

# Percepção de Puérperas sobre Tecnologias Educativas Durante Amamentação

Perception of Puerperal Women on Educational Technologies During Breastfeeding

Percepción de Puérperas sobre Tecnologías Educativas Durante la Lactancia Materna

Valéria Cristina Machado Pedroza<sup>1</sup>, Cláudia Maria Messias<sup>2</sup>, Jorge Luiz Lima da Silva<sup>3</sup>, Patrícia Salles Damasceno de Matos<sup>4</sup>, João Carlos Dias Filho<sup>5</sup>, Daiana Alves dos Santos<sup>6</sup>

**Como citar esse artigo.** Pedroza, V.C.M.; Messias, C.M.; da Silva, J.L.L.; de Matos, P.S.D.; dos Santos, D.A. Percepção de Puérperas sobre Tecnologias Educativas Durante Amamentação. Revista Pró-UniversUS. 2022 Jan./Jun.; 13 (1): 147-152.



## Resumo

**Introdução:** sendo o profissional de saúde, em especial o enfermeiro, um motivador da prática de amamentação, este deve a partir de informações adequadas intervir proporcionando conhecimento a mulher sobre a prática da amamentação. **Objetivo:** analisar a percepção de mulheres nutrizes sobre o uso de tecnologias educativas na promoção da amamentação. **Metodologia:** trabalho de natureza descritiva, exploratória, do tipo pesquisa de campo realizado em enfermaria de alojamento conjunto de hospital maternidade com dez mulheres nutrizes. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário online e os dados submetidos à análise embasada em manuais, protocolos, guidelines nacionais e internacionais e ainda em estudos de autores especialistas no assunto. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. **Resultados:** diante da análise realizada, emergiram das respostas duas unidades temáticas: tecnologias educativas - desafio para profissionais de saúde na promoção da amamentação; e a percepção das mulheres quanto ao uso das tecnologias educativas no contexto da amamentação. Identificou-se que apesar da importância da utilização de tecnologias educativas para a orientação na amamentação ainda hoje há uma superficialidade tanto na utilização de diferentes abordagens quanto nas informações orientadas, o que pode ser um fator negativo para a continuidade da amamentação. **Conclusão:** há necessidade de melhoria na assistência prestada às mulheres nutrizes, faz-se necessárias mudanças nas práticas educativas de modo a atravessar a barreira da superficialidade das orientações.

**Palavras-chave:** Saúde da Mulher; Aleitamento Materno; Educação em Enfermagem.

## Abstract

**Introduction:** as the health professional, especially the nurse, is a motivator of the practice of breastfeeding, he must intervene, based on adequate information, providing knowledge to the woman about the practice of breastfeeding. **Objective:** to analyze the perception of nursing women about the use of educational technologies to promote breastfeeding. **Methodology:** descriptive, exploratory work, of the field research type, carried out in a rooming ward of the Maternity Hospital with 10 nursing women. Data collection was carried out through an online questionnaire and the data submitted to analysis based on manuals, protocols, national and international guidelines and also on studies by authors specializing in the subject. The work was approved by the Research Ethics Committee of the Municipal Health Department of Rio de Janeiro. **Results:** in view of the analysis carried out, two thematic units emerged from the responses: educational technologies - a challenge for health professionals in promoting breastfeeding and the perception of women regarding the use of educational technologies in the context of breastfeeding. It was identified that despite the importance of using educational technologies for breastfeeding guidance, there is still a superficiality both in the use of different approaches and in the oriented information, which can be a negative factor for the continuity of breastfeeding. **Conclusion:** there is a need to improve the assistance provided to nursing women, changes in educational practices are necessary in order to cross the barrier of superficiality of guidelines.

**Keywords:** Women's Health; Breastfeeding; Nursing Education.

## Resumen

**Introducción:** Dado que el profesional de la salud, en especial el enfermo, es un motivador de la práctica de la lactancia materna, debe, a partir de una información adecuada, aportar conocimientos a la mujer sobre la práctica de la lactancia materna. **Objetivo:** Analizar la percepción de las mujeres lactantes sobre el uso de tecnologías educativas para promover la lactancia materna. **Metodología:** Trabajo descriptivo, exploratorio, tipo investigación de campo realizado en una sala de alojamiento del Hospital Materno Infantil con 10 mujeres lactantes. La recolección de datos se realizó a través de un cuestionario en línea y los datos se sometieron a un análisis con base en manuales, protocolos, guías nacionales e internacionales y también en estudios de autores especialistas en el tema. El trabajo fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación de la Secretaría Municipal de Salud de Rio de Janeiro. **Resultados:** Frente al análisis realizado, de las respuestas surgieron dos unidades temáticas: Tecnologías educativas: un desafío para los profesionales de la salud en la promoción de la lactancia materna y la percepción de las mujeres sobre el uso de tecnologías educativas en el contexto de la lactancia materna. Se identificó que a pesar de la importancia del uso de tecnologías educativas para la orientación de la lactancia materna, aún existe una superficialidad tanto en el uso de los diferentes enfoques como en la información orientada, lo que puede ser un factor negativo para la continuidad de la lactancia materna. **Conclusión:** Existe la necesidad de mejorar la asistencia prestada a las mujeres lactantes, son necesarios cambios en las prácticas educativas para cruzar la barrera de la superficialidad de las orientaciones.

**Palabras clave:** Salud de la Mujer; Amamantamiento; Educación en Enfermería.

Afiliação dos autores: <sup>1</sup>Enfermeira, Residente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Obstétrica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. ORCID\*: <https://orcid.org/0000-0001-9462-6239>. <sup>2</sup>Docente, Doutora em Enfermagem EEEAN/ UFRJ. Prof. Adjunto - Depto. Materno-Infantil e Psiquiatria da Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. ORCID\*: <http://orcid.org/0000-0002-1323-0214>. <sup>3</sup>Docente. Doutor em Saúde Pública Ensp/ Fiocruz. Prof. Adjunto - Depto. Materno-Infantil e Psiquiatria da Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. ORCID\*: <https://orcid.org/0000-0002-2370-6343>. <sup>4</sup>Enfermeira, Mestre em Enfermagem EEEAN/ UFRJ. Responsável pelo Ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia, Hospital Federal de Bonsucesso, Rio de Janeiro, Brasil. ORCID\*: <https://orcid.org/0000-0003-4962-6648>. <sup>5</sup>Fisioterapeuta Residente em Saúde Materno-Infantil, Escola Multicampi de Ciências Médicas, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil. ORCID\*: <https://orcid.org/0000-0003-0118-3243>. <sup>6</sup>Enfermeira, Faculdade Bezerra de Araújo, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. ORCID\*: <https://orcid.org/0000-0002-7560-2554>.

\* Email de correspondência: [cmessias@id.uff.br](mailto:cmessias@id.uff.br)

Recebido em: 22/02/22. Aceito em: 25/05/22.

## Introdução

O ato de amamentar vai além de nutrir uma criança. Traduz-se como uma prática considerada completa, ecológica, econômica, cultural e eficiente que proporciona não só repercussões positivas na saúde materno- infantil, mas também na sociedade. Do ponto de vista nutricional, consiste no mais adequado e nutritivo alimento para crianças até os 6 meses de idade e sua importância tem se tornado tema indispensável em campanhas de promoção à saúde da criança e, inclusive em programas governamentais<sup>1</sup>.

Dentre as premissas que favorecem a amamentação, encontram-se o efeito protetor do leite materno contra a mortalidade infantil, a prevenção contra a obesidade, infecções gastrointestinais, infecções respiratórias, proteção contra o câncer de mama, melhor qualidade de vida e a promoção do vínculo afetivo entre mãe e filho<sup>2</sup>.

Entretanto, apesar de diversas evidências científicas que comprovam a superioridade da amamentação com relação a outras formas de alimentação, as taxas de aleitamento materno no Brasil, em especial de aleitamento materno exclusivo, encontram-se abaixo das recomendadas. Estudos nacionais demonstram que apenas 41% das crianças com menos de 6 meses de vida são amamentadas exclusivamente com leite materno<sup>3</sup>.

Estudos comprovam que, muitas vezes, as mulheres desconhecem o contexto da amamentação ou não estão preparadas para a realizar a prática, fazendo com que haja um aumento das chances de desenvolvimento de dificuldades ao longo do processo<sup>4</sup>. Com isso, o desenvolvimento de estratégias de promoção da amamentação deve ser realizado, tanto no período gestacional, quanto puerperal, posto que, quando realizadas, proporcionam à mulher uma maior segurança para enfrentar as dificuldades relativas à amamentação<sup>5</sup>.

Diante desse contexto, profissionais de saúde, em especial enfermeiros, assumem importante papel no que diz respeito ao auxílio às práticas de amamentação, sendo detentor do conhecimento técnico e científico adequado para o estabelecimento de uma prática correta, este torna-se fundamental na prevenção e intervenção das dificuldades relacionadas à amamentação<sup>6</sup>. Sendo assim, uma comunicação interpessoal entre mulheres nutrizas e profissionais de saúde pode ser essencial para a prestação de uma assistência de qualidade<sup>7</sup>.

Desse modo, a escuta se apresenta como forma de estratégia constituindo-se em uma atitude positiva de interesse e respeito, visto que o ato de ouvir e de proporcionar um espaço de troca de informações, a torna terapêutica<sup>8</sup>. A partir de informações presentes na literatura, é possível definir a escuta de diferentes formas sendo elas, escuta ativa, escuta integral ou

atenta, escuta qualificada e escuta terapêutica<sup>8</sup>. O termo escuta terapêutica é melhor empregado, pois possui como fundamento a valorização do sujeito de forma que se perceba o mesmo como protagonista do cuidado junto ao profissional de saúde, desempenhando assim um papel tão importante quanto durante todo o processo de cuidado<sup>9</sup>.

Diante do exposto, a escuta deve ser realizada por profissionais de saúde com o propósito de oferecer aos sujeitos, sendo nesse caso as mulheres nutrizas, a oportunidade de manifestar seus saberes, suas dúvidas, dificuldades e percepções, de modo que se torne possível a adesão à prática da amamentação com mais segurança<sup>10</sup>.

A partir das colocações apresentadas, este estudo surgiu do seguinte questionamento: o uso de tecnologias educativas efetiva a promoção da amamentação diante da ótica de mulheres nutrizas? Dessa forma, o estudo apresenta como objetivo analisar a percepção de mulheres nutrizas sobre o uso de tecnologias educativas na promoção da amamentação.

## Metodologia

Este trabalho tem natureza descritiva, exploratória, de abordagem qualitativa do tipo pesquisa de campo. O trabalho foi realizado no município do Rio de Janeiro tendo como cenário o Hospital Maternidade Fernando Magalhães situado na Rua Gen. José Cristino, 87 - São Cristóvão. Inaugurado em 1955, o Hospital Maternidade é referência na assistência a partos de alto risco obstétrico e atende gestantes desde o pré-natal até o puerpério. Devido ao alto risco materno, é de grande ocorrência partos prematuros e o nascimento de bebês com problemas congênitos na unidade<sup>11</sup>.

Participaram do estudo 10 mulheres nutrizas que estavam internadas em enfermaria de alojamento conjunto na maternidade do hospital em questão. Apresentando como critérios de inclusão: mulheres puérperas que estivessem amamentando e que manifestaram interesse em participar voluntariamente da pesquisa. Foram excluídas mulheres que não falavam a língua portuguesa e menores de 18 anos.

Devido ao novo cenário mundial, por conta da pandemia do coronavírus foram necessárias algumas alterações no método de coleta de dados. Inicialmente, a coleta seria realizada com 15 mulheres puérperas internadas em enfermaria do alojamento conjunto, entretanto foi possível a captação de 10. O procedimento de coleta foi realizado em duas etapas: após a manifestação de interesse por parte das mulheres em responder a pesquisa, era primeiramente estabelecido contato, através de mensagem via app *WhatsApp*, onde eram apresentadas as intenções do trabalho com uma explicação breve dos objetivos. Nos casos em que

a participante manifestava interesse em continuar a participar da pesquisa de livre e espontânea vontade, era enviado então um *link*, via app *Whats.App*, para que fosse possível o preenchimento do questionário.

Com o intuito de responder aos objetivos da pesquisa, foi aplicado então um questionário, no mês de agosto de 2020, conforme demonstrado no cronograma. Os questionários em formato eletrônico, foram gerados por meio de ferramenta gratuita do Google: *Google Forms*.

Para a coleta dos dados, foi aplicado questionário *online* contendo 11 perguntas sendo divididas em 05 perguntas de caracterização das participantes e 06 perguntas sobre os objetivos da pesquisa. Para garantir a ética da pesquisa, antes de iniciar as respostas, foi solicitado que as participantes lessem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que se encontrava no início do questionário, e assinalassem se concordavam ou não em participar da pesquisa. Para contabilização das respostas, foram aceitos apenas questionários onde a opção assinalada foi “sim”.

A pesquisa foi encaminhada para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Secretaria Municipal de

Saúde do Rio de Janeiro para análise de seus preceitos éticos e legais, sendo a mesma aprovada sob o número do parecer 3.830.314 como preconizado pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) a qual institui as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos.

Diante da necessidade de caracterização das participantes da pesquisa, utilizou-se o formato descritivo de frequência estatística simples para contextualização do perfil das mulheres. Optou-se pela realização de uma discussão embasada em protocolos, manuais, *guidelines* nacionais e internacionais disponíveis para acesso na internet, artigos de especialistas no assunto.

## Resultados e Discussão

Para caracterização das puérperas participantes, foi aplicado questionário *online*, contendo 05 perguntas de caracterização. Assim, para apresentação dos dados de caracterização foi utilizado formato descritivo com frequência estatística simples. Os dados apresentados a seguir foram reunidos no quadro I.

Foram analisadas as respostas de 10 mulheres

**Quadro 1.** Caracterização das mulheres participantes, Niterói, 2020.

<b>Dados de caracterização das mulheres participantes (n=10)</b>		
<b>Idade (anos)</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
21-24	3	30
25-31	6	60
> 31	1	10
<b>Grau de escolaridade</b>		
Sem escolaridade	0	0
Fundamental Completo	1	10
Fundamental Incompleto	0	0
Médio Completo	6	60
Médio Incompleto	2	20
Superior Completo	0	0
Superior Incompleto	1	10
<b>Estado civil</b>		
Solteira	10	100
Casada	0	0
Divorciada	0	0
Viúva	0	0
<b>Paridade materna</b>		
Primípara	7	70
Múltipara	3	30
<b>Número de consultas de pré-natal</b>		
	<b>n</b>	<b>%</b>
1	0	0
2	0	0
3	0	0
4	1	10
5	1	10
6	0	0
7	1	10
8	1	10
9	2	20
10	1	10
11	0	0
12	1	10
Não lembro	2	20

Fonte: Os autores, 2020.

nutrizes, onde constatou-se que as idades predominantes se encontravam na faixa etária entre 25 a 31 anos, totalizando 6 (60%) mulheres. Quanto ao grau de escolaridade, houve predominância de ensino médio completo, contabilizando um total de 6 mulheres (60%), seguido por ensino médio incompleto (20%), ensino fundamental completo (10%) e ensino superior incompleto (10%). Sobre o estado civil, todas (100%) responderam que eram solteiras. Acerca de outros filhos, 7 mulheres (70%) responderam não possuir outros. Relacionado ao número de consultas de pré-natal, houve predominância de mulheres que realizaram 9 consultas (20%) e de mulheres que não se recordavam da quantidade de consultas pré-natal realizadas (20%).

Após a leitura aprofundada das respostas, emergiram as seguintes unidades temáticas discutidas, analisadas e embasadas em protocolos, manuais, *guidelines* nacionais e internacionais, e em estudos de especialistas no assunto.

## **Tecnologias educativas: desafio para profissionais de saúde na promoção da amamentação**

Na temática das tecnologias educativas: desafio para profissionais de saúde na promoção da amamentação, diversos estudos evidenciam a importância da amamentação e seus benefícios. Dados demonstram que cerca de 820.000 mortes infantis poderiam ser evitadas em todo mundo por ano se os níveis de amamentação fossem ideais<sup>12</sup>. Entretanto, segundo dados preliminares do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil, 53,1%, ou seja, mais da metade das crianças são amamentadas de forma contínua até os 12 meses de idade no Brasil, demonstrando assim crescimento nos níveis de adesão à amamentação<sup>13</sup>.

É possível verificar que o conhecimento sobre a amamentação interfere diretamente no tempo de adesão. O preparo para a amamentação deve ser preferencialmente iniciado ainda no período gestacional, levando-se em conta levando-se em conta que o tempo de gestação favorece a orientação durante o pré-natal. Porém, cabe ressaltar que não se descarta o preparo em nenhum momento, visto que a orientação é pertinente em qualquer período<sup>14</sup>.

O pré-natal configura-se como espaço de assistência que se desenvolve, a partir da interação paciente e profissional. Revela-se um ambiente de troca de saberes e informações, discussão e assimilação, destacando-se por ser ambiente propício para o uso de tecnologias em saúde, em especial as leves, por profissionais de saúde, para a construção de saberes e o aumento da autonomia dos sujeitos, a partir de uma abordagem que fortaleça a elaboração do conhecimento, numa perspectiva crítica, transformadora e criativa<sup>15</sup>.

Dessa forma, é possível correlacionar que a

abordagem da promoção da amamentação, durante o período gestacional por meio das consultas de pré-natal interfere na motivação materna em amamentar, levando-se em conta que a educação em saúde colabora positivamente, na promoção da amamentação e no empoderamento das mulheres para a execução da prática<sup>16</sup>.

Ademais, o aprimoramento das competências e habilidades inclui a busca pelo desenvolvimento de ações de saúde que auxiliem as mulheres quanto à amamentação e, por conta da diversidade e das diferentes formas de compreensão, é importante que o profissional de saúde esteja preparado para prestar uma assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada, que respeite o saber de cada mulher e que a ajude a superar suas necessidades<sup>17</sup>.

Embora o acolhimento possui papel significativo, visto que a partir dele gera-se o estabelecimento de uma relação próxima, sendo assim, condição inerente para a utilização das demais tecnologias educativas, o profissional de saúde deve estar preparado para a utilização de diferentes formas de abordagens uma vez que é essencial se levar em consideração a individualidade do cuidado<sup>18</sup>. A oferta de outras tecnologias, como *e-books*, *podcasts*, *websites*, vídeos e/ou aulas on-line podem ser apresentadas às gestantes favorecendo que cada indivíduo, dentro de sua particularidade, busque formas mais satisfatórias de lidar com suas demandas<sup>19</sup>.

## **A percepção das mulheres quanto ao uso das tecnologias educativas, no contexto da amamentação**

Quanto à percepção das mulheres nutrizes e quanto ao uso das tecnologias educativas no contexto da amamentação, é possível perceber que embora cada vez mais mulheres tenham acesso às informações sobre a importância do processo, ainda se faz necessário o desenvolvimento de técnicas e ações que orientem e auxiliem nessa prática<sup>14</sup>.

Sobre os aspectos práticos da amamentação, quando perguntadas sobre quais orientações foram recebidas, foi possível perceber que não houve grande variação das respostas individuais, demonstrando-se superficialidade quanto às orientações. Estando entre as orientações mais recebidas, encontram-se a pega e posição corretas, e a amamentação em livre demanda com cinco e três respostas respectivamente. Orientações referentes à amamentação exclusiva, cuidado com os mamilos, ordenha e massagem das mamas e o não uso de bicos artificiais obtiveram apenas 1 resposta cada.

Ainda, dentro das respostas obtidas, notou-se duas orientações que estão em desacordo com as preconizadas pelo Ministério da Saúde, que são

estabelecimento de horário e duração da amamentação e aleitamento materno até os 6 meses de idade com 2 respostas cada. A amamentação deve ocorrer em livre demanda, ou seja, sem restrições de horário e tempo de permanência na mama, sendo recomendada por dois anos ou mais, de forma exclusiva nos primeiros seis meses e complementada após este período<sup>2</sup>.

Em relação às orientações aprendidas que foram continuadas, a amamentação em livre demanda aparece em todas (100%) as respostas, seguido por esvaziamento completo antes da troca das mamas em 6 (60%) respostas, pega correta, pretensão de continuação da amamentação exclusiva até o 6º mês, e não utilização de chupetas e/ou bicos artificiais em 5 respostas. O cuidado com os mamilos e a posição correta do bebê aparecem em 4 (40%) e 2 (20%) respostas respectivamente.

Diante das informações expostas no quadro 2, constatou-se que os ensinamentos relativos à amamentação independente da fase em que a mulher se encontra podem ocorrer de forma incompleta, gerando assim um desprovimento de orientações. A falta de orientação adequada é um fator determinante para diminuição do tempo de amamentação, sendo dessa forma visível a relação entre a necessidade de melhorias, e o aumento dos índices de prevalência da amamentação<sup>20</sup>.

Entretanto, é possível elencar diversas barreiras que direcionam para a falta de uma orientação adequada.

A desarticulação do trabalho em equipe com o fator da sobreposição de ações e atuação individualizada, a falta de capacitação profissional, a carência de recursos, tanto estruturais quanto de apoio, e até mesmo a desvalorização da população, gerada ou pelo descrédito com relação à educação em saúde ou pelo descontentamento pela metodologia de trabalho são algumas das dificuldades encontradas por profissionais de saúde<sup>21</sup>.

O sucesso da continuidade da amamentação com o afastamento do desmame precoce advém de diversos fatores, sendo necessário não só o aperfeiçoamento profissional a partir da educação permanente, mas também o incentivo ao trabalho em equipe, incentivo por parte dos gestores nas três esferas do governo, melhoria nas condições de trabalho tanto de caráter estrutural como de apoio e principalmente a valorização de profissionais que trabalham no cenário materno-infantil.

O emprego de diferentes formas de tecnologias educativas pode ser um facilitador para a aquisição de conhecimentos, uma vez que as tecnologias facilitam o processo de ensino aprendizagem permitindo às mulheres o desenvolvimento de uma reflexão crítica e de sua autonomia. Dessa forma, é importante ressaltar o papel de profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, no uso de tecnologias educativas diante da promoção da amamentação, visto que o apoio e orientação favorece não só obtenção de conhecimento pelas puérperas, mas também o sucesso da amamentação.

**Quadro 2:** Relação das orientações recebidas relativas à amamentação, segundo as respostas coletadas, Niterói, 2020.

<b>Neste local onde você participou, o que foi orientado sobre amamentação? 10 respostas</b>
Só leite do peito e sem água e se machucar não é para passar pomada.
Sobre amamentar em livre demanda e sobre a posição correta.
Foi orientado que o bebê deve pegar todo o peito da mão para mamar.
Forma de amamentar, horário.
Amamentação até os 6 meses de idade, posição correta do bebê, quando tiver com muito leite tem que fazer massagem e ordenha.
Da alimentação a cada 3 horas e 3 horas.
Sobre o uso de chupeta e amamentar quando a criança quiser.
Não recebi.
Sobre a forma correta de se pegar no peito.
Que a criança tem que mamar quando, quiser até os 6 meses.

Fonte: Os autores, 2020.

## Conclusão

É possível, a partir do estudo, apreender que o sucesso da amamentação deriva de uma construção coletiva que inclui diversos sujeitos, destacando-se a importância do papel dos profissionais de saúde, em especial enfermeiros. Destaca-se a necessidade de incentivo ao uso de diferentes formas de tecnologias educativas no auxílio à prática da amamentação pois, como visto, as tecnologias educativas possuem papel de extrema importância na educação em saúde, impulsionando assim a promoção do conhecimento e da autonomia das mulheres, permitindo o desenvolvimento do senso crítico quanto os benefícios da amamentação.

Apesar da limitação numérica de participantes, pôde-se observar uma pequena demonstração da realidade, permitindo discussão acerca da necessidade da inclusão das tecnologias educativas, durante as orientações relativas à prática da amamentação. Como exposto, as tecnologias possuem papel primordial na assistência, ressaltando-se que, quando negligenciada, há impactos negativos na assistência prestada.

Logo, percebe-se que apesar das melhorias nos índices de amamentação no país, ainda há a necessidade de um olhar mais aprofundado para a assistência prestada. Apesar do crescimento de estudos que comprovam a eficácia do uso das tecnologias educativas, fazem-se necessárias mudanças nas práticas educativas realizadas por todo o período gravídico puerperal, de modo a atravessar a barreira da superficialidade das orientações e a não utilização de diferentes abordagens, visto que a conscientização das mulheres, a partir da educação em saúde, é um processo facilitador para a sensibilização, tendo assim um impacto positivo na prática.

## Referências

- Oliveira CM, Santos TC, Melo CM, Aguiar DT, Netto JJM. Promoção do Aleitamento Materno: intervenção educativa no âmbito da Estratégia de Saúde da Família. *Rev. Enfermagem Revista* [Internet]. 2017;20(2):99-108.
- Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar [Internet]. *Cadernos de Atenção Básica: Ministério da Saúde*; 2015 [cited 2019 Jun 9]. Available from: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf)
- De Moraes IC, Sena LN, Oliveira HKF, Albuquerque FHS, Rolim KMC, Fernandes HIVM, et al. Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação. *Revista de Enfermagem Referência*. 2020 May 18;5(2):1-7.
- Castelli CTR, Maahs MAP, Almeida ST. Identificação das dúvidas e dificuldades de gestantes e puérperas em relação ao aleitamento materno. *Revista CEFAC* [Internet]. 2014 julho/agosto;16(4):1178-1186.
- Francisquini AR, Higarashi IH, Serafim D, Bercini LO. Orientações recebidas durante a gestação, parto e pós-parto por um grupo de puérperas. *Ciência, Cuidado e Saúde* [Internet]. 2011 Jul ;9(4):743-751.
- Oriá MOB, Ximenes LB. Traducción y adaptación cultural de la Breastfeeding Self-Efficacy Scale para el portugués. *Acta Paulista de Enfermagem* [Internet]. 2010;23(2):230-238.

7. Sousa MS, Aquino PS, Aquino CB, Penha JC, Pinheiro AKB. Aleitamento materno e os determinantes do desmame precoce. *Rev. enferm. UFPI* [Internet]. 2015 Jan;4(1):19-25.

8. Mesquita AC, Carvalho EC. A Escuta Terapêutica como estratégia de intervenção em saúde: uma revisão integrativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [Internet]. 2014;48(6):1127-1136.

9. De Souza SAL, Da Silveira LMC. (Re) Conhecendo a escuta como recurso terapêutico no cuidado à saúde da mulher. *Revista Psicologia e Saúde* [Internet]. 2019 fev;11(1):19-42.

10. Linhares FMP, Pontes CM, Osório MM. Construtos teóricos de Paulo Freire norteando as estratégias de promoção à amamentação. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil* [Internet]. 2014 oct/dec;14(4):433-439.

11. SMS inaugura nova UTI neonatal da Maternidade Fernando Magalhães [Internet]. [place unknown]; 2013 Jun 25. Secretaria Municipal de Saúde: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro; [cited 2019 Oct 31]; Available from: <http://www.rio.rj.gov.br/web/sms/exibeconteudo?id=4198345>

12. World Health Organization. The investment case for breastfeeding: nurturing the health and wealth of nations [Internet]. UNICEF; 2017 [cited 2019 Oct 30]. Available from: <http://www.who.int/nutrition/publications/infantfeeding/global-bf-collectiveinvestmentcase.pdf>.

13. BRASIL. Leite materno: índices de amamentação crescem no Brasil [Internet]. [place unknown]; 2020 [cited 2020 Dec 2]. Available from: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2020/agosto/leite-materno-indices-de-amamentacao-crescem-no-brasil>

14. Sardinha DM, Maciel DO, Gouveia SC, Pamplona FC, Sardinha LM, Carvalho MSB, et al. Promoção do aleitamento materno na assistência pré-natal pelo enfermeiro. *Rev. enferm. UFPE on line* [Internet]. 2019 Mar;13(3):852-857.

15. Silva NVN, Pontes CM, Sousa NFC, Vasconcelos MGL. Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2019 fevereiro;24(2):589-602.

16. Silva JD, Oliveira AP, Carlucci E, Gouvêa JAG, Capellari A. Benefícios provenientes do aleitamento materno exclusivo. *Revista UNINGÁ Review* [Internet]. 2013 Nov;16(2):13-18.

17. Castro LMC, Araújo LDS. *Aleitamento Materno: manual prático*. 2nd ed. Londrina: AMS; 2006. 212 p.

18. Javorski M, Rodrigues AJ, Dodt RCM, De Almeida PC, Leal LP, Ximenes LB. Efeitos de uma tecnologia educativa na autoeficácia para amamentar e na prática do aleitamento materno exclusivo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [Internet]. 2018; 52:1-8.

19. Dermici JR, Cohen SM, Parker M, Holmes A, Bogen DL. Access, use, and preferences for technology-based perinatal and breastfeeding support among childbearing women. *J Perinat Educ* [Internet]. 2016;25(1):29-36.

20. Almeida JM, Luz SAB, UED FV. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. *Revista Paulista de Pediatria* [Internet]. 2015 Jun 10;33(3):355-362.

21. Moutinho C, Almeida E, Leite M, Vieira M. Dificuldades, desafios e superações sobre educação em saúde na visão de enfermeiros de saúde da família. *Trabalho, Educação e Saúde* [Internet]. 2014 maio/agosto;12(2):253-272.